



Gerentes rasgam o código de conduta ética do Sistema Petrobrás

Na Ilha D'água, por causa da atuação do gerente assediador, os trabalhadores enfrentam acúmulo de demandas, funções e responsabilidades. E os supervisores não têm autonomia para tomar qualquer tipo de decisão durante os turnos. [Ver página 5.](#)

O Sindipetro-RJ entrou com denúncia no Ministério Público do Trabalho (MPT-RJ) requerendo a abertura de inquérito para apuração de prática de assédio moral contra os trabalhado-

res empregados e terceirizados no TABG.

Com respaldo institucional da Transpetro, os atos têm sido cometidos pelo empregado, que está ocupando o cargo de gerente. Ele possui histórico que não condiz com a função gerencial e já tornou-se conhecido por ser assediador. O gerente usa práticas ilegais como perseguições e não tem percepção das necessidades e anseios dos trabalhadores. Ele age como um carrasco!

[Continua na página 2.](#)

Situação preocupante no TABG leva Sindipetro-RJ a protocolar ofício no Ministério Público/RJ
Página 3

Precarização e falta de treinamentos dos brigadistas liga alerta vermelho para acidentes
Página 4

A terceirização como forma de exploração dos trabalhadores para o lucro de poucos
Páginas 5, 6 e 7

O TABG precisa de cipistas atuantes, valorizando a importância da CIPA para todos
Página 7



Continuação da página 1.

Sindicato denuncia gerente-carrasco ao MPT-RJ que, com o consentimento da Transpetro, persegue empregados e demite terceirizados a bel-prazer

Recentemente, para forçar um empregado do grupo de risco para a COVID-19 a comparecer ao regime presencial, o gerente-carrasco chegou a bloquear o acesso às atividades em home-office. Ele continuou com a perseguição através de telefonemas e cobranças excessivas até afetar a saúde mental do trabalhador.

Na denúncia, o Sindicato incluiu imagens de mural criado pelo gerente-carrasco para avaliar o desempenho dos empregados com uma ficha para cada um, individualizando índices de manutenção.

Mesmo não sendo sua função, ele atua como gerente também dos trabalhadores terceirizados e, neste caso, aplica o castigo máximo: a demissão.

Durante a pandemia, há um ano, demitiu um trabalhador por causa de uma camiseta. O gerente-carrasco interpretou a homenagem ao gerente anterior como um desprestígio contra ele. Depois, demitiu outro terceirizado que tinha defendido o colega demitido.

Então, perguntamos: como este gerente é mantido na Transpetro, contradizendo o próprio Código de Conduta Ética do Sistema Petrobrás? Esse é um caso flagrante de violação do Código quando o certo é estimular o debate construtivo, o respeito às pessoas, o cultivo de um ambiente de trabalho que estimule a diversidade de opiniões.

**FORA,
GERENTE-CARRASCO!**



ALIMENTAÇÃO NO LOCAL OU VALE REFEIÇÃO/ALIMENTAÇÃO?

A proposta, de cima para baixo, da Transpetro de implantação de vale refeição/ alimentação traz mudanças na estrutura existente que precisam ser debatidas com os trabalhadores.

Recentemente, o Sindicato promoveu votação sobre o assunto no CNCL e os trabalhadores rejeitaram com 66 contra, 9 a favor e 3 abstenções. Lá, a proposta de implantação do vale causaria uma série de problemas que a empresa não ofereceu soluções.

No TABG, os trabalhadores devem ficar atentos, porque a comida servida nos restaurantes é muito boa, mas há um movimento da própria empresa de abaixar a qualidade da

alimentação justamente para causar uma insatisfação, facilitando a aceitação do vale. A luta, portanto, deve ser para melhorar a qualidade da alimentação. E ainda, por estar preso ao ACT, o vale pode até acabar, pois depende da negociação coletiva.

Principalmente, o que deve ser considerado é que a aceitação do vale implica diretamente em deixar dezenas de famílias em dificuldades com a demissão de vários trabalhadores do TABG que já convivem com a força de trabalho há anos, prestando serviço de excelência, apesar dos ataques das diversas empresas que já operam nos restaurantes das ilhas.

Sindipetro RJ

Sindicato dos Petroleiros do Rio de Janeiro

www.sindipetro.org.br

(21)3034-7300/7326

Comunicação: Antony Devalle, Bruno Dantas, Eduardo Henrique, Gabriel Carqueijo, Gustavo Marun, Mateus Ribeiro, Tiago Amaro e Vinícius Camargo |

Edição e Redação: André Lobão (MTb 28.307-RJ) e

Rosa Maria Corrêa (MTb 15.814-RJ) | Designer Gráfica: Adriana Gulias

Impressão: Digital Indoor | Tiragem: 400 - Telefone: (21) 3034-7307/7337

SINDICATO ENCAMINHA AO MP OFÍCIO SOBRE SITUAÇÃO DO TABG

No dia 07/07, o Sindipetro-RJ protocolou o ofício no Ministério Público do Rio de Janeiro, externando a preocupação com a situação do TABG na Ilha do Governador

O documento formaliza preocupações que tratam do número baixo de efetivo de mão de obra nos Terminais, tanto de trabalhadores próprios, quanto de terceirizados, situação que dificulta o desenvolvimento das atividades na unidade da Transpetro, aumentando também a possibilidade de acidentes. Veja, na página 4, exemplos de acidentes históricos.

“(…) o Sindipetro-RJ solicitou à Transpetro uma negociação sobre o contingente operacional seguro do terminal, assim como o envio da documentação prevista no item 20.9.3.1 da Norma Regulamentadora nº 20 (NR-20), que trata dos critérios e parâmetros definidos pela Transpetro para o dimensionamento do efetivo dos trabalhadores. Infelizmente, este Sindicato ainda aguarda a resposta da carta, enviada no dia 22/12/2020. É uma grande preocupação deste Sindicato o dimensionamento adequado das equipes de com-

bate a emergências do TABG, visto que o terminal possui uma capacidade de armazenamento de inflamáveis de cerca de 198 mil m³ e conseqüentemente um grande potencial para acidentes de grandes proporções (...)”, diz um trecho do documento, resumindo a situação.

O Sindipetro-RJ tem também cobrado da gestão da Transpetro um treinamento mais adequado no primeiro combate aos sinistros que venham a ocorrer no terminal. O objetivo é evitar eventuais acidentes que possam atingir dimensões maiores, trazendo assim uma maior segurança, tanto para os trabalhadores, quanto para a população que vive no entorno das instalações, assim como contribuindo para a preservação do meio ambiente, como estabelece a NBR 14276/2020 item 4.3.1 Anexo A, bem como, a Nota Técnica dos Bombeiros RJ - CBMERJ NT-2-11 no item 7.1 e Anexo C.

QUEM LUTA PELO BRASIL DEFENDE A PETROBRÁS!

FORTALEÇA ESSA LUTA
CURTA E SIGA AS REDES SOCIAIS

[@eufendoapetrobras](#) [@eufendoapetrobras](#)

[Eu defendo a Petrobrás](#) [@eufendoapetro](#)

eufendoapetrobras.com.br

Sindipetro RJ
Sindicato dos Petroleiros do Rio de Janeiro

A RÁDIO PETROLEIRA APRESENTA:

GIRO SEMANAL

NOTÍCIAS COMENTADAS

O programa repercute notícias publicadas no site do Sindicato (www.sindipetro.org.br), comentadas!

OUÇA A RÁDIO PETROLEIRA EM:

sindipetro.org.br [Spotify](#) [YouTube](#) [Google Podcasts](#) [Podcast Casts](#) [RADIO PUBLIC](#) [Breaker](#) [deezer](#) [iTunes](#)

Sindipetro RJ FNP
Sindicato dos Petroleiros do Rio de Janeiro

É SEMPRE BOM LEMBRAR

A indústria do petróleo possui um histórico considerável de acidentes. Na denúncia ao MPRJ, protocolada pelo Sindicato no dia 07/07 foram citados dois deles, que estão entre os piores:



Em 2000, o rompimento de um oleoduto causou o derramamento de 1,3 milhão de litros de petróleo no mar, causando grande dano ambiental, além de prejuízos financeiros para os pescadores da região.



O incêndio que atingiu a REDUC em 31/03/1972 ficou conhecido como "o fim do mundo". A explosão de três tanques esferas de gás liquefeito de petróleo (GLP) deixou 42 trabalhadores mortos e 40 feridos. O pedaço de um deles foi encontrado a 1km de distância da Refinaria.

PRECARIZAÇÃO DE INSTALAÇÕES

Os terminais sofrem com a precarização de suas instalações, em que, por exemplo, constam tanques desativados que não recebem manutenção como também dutos (linhas). Trabalhadores informam que aumentou a periodicidade de tempo para realização de tratamentos e de reparos como pinturas de linhas para verificação da integridade dos dutos. Na verdade, com a redução do efetivo de mão de obra, é verificado o risco eminente de acidentes nas instalações e linhas. A situação mostra como a atual gestão da Transpetro e do sistema Petrobrás

atuam para o sucateamento de suas unidades, evidenciando a lógica do lucro a qualquer custo.

Outro fator a ser notado, é a redução da mão de obra terceirizada em 50% pelas sucessivas reduções salariais impostas pelas empresas prestadoras de serviços ao sistema Petrobrás que chegam a 60%.

A situação mostra como a atual gestão da Transpetro e do sistema Petrobrás atuam para o sucateamento de suas unidades, evidenciando a lógica do lucro a qualquer custo e preparando o terreno para a privatização.



SMS: FALTA DE TREINAMENTO PARA INCÊNDIOS

Hoje, o TABG não atende as condições mínimas para um princípio de incêndio. Não há na unidade, precisamente, há três anos, qualquer tipo de treinamento da brigada de incêndio. Na prática, o que é observado é que na Ilha D'água e na Ilha Redonda se faz necessário ter a presença de nove fun-

cionários brigadistas, em cada ilha, com uma pessoa em situação de emergência em seus respectivos piers, mesmo quando não ocorrer operação.

O fato de não ocorrer treinamentos e simulados contraria a Norma Regulamentadora nº 23 que trata sobre proteção a incêndios.

Por ter feito um contrato de apoio operacional com empresas terceirizadas a gestão do TABG entendeu que esses trabalhadores terceirizados poderiam compor as brigadas de incêndio.

ASSÉDIO AOS TRABALHADORES DA ILHA D'ÁGUA

Quem atua na Ilha D'água sofre com o assédio por não poder efetivar o trabalho em dupla verificação. Os trabalhadores sofrem pressão para trabalhar em locais de forma solitária, acumulando demandas, funções e responsabilidades.

É a lógica da redução de efetivo, onde trabalhavam três pessoas, agora trabalham duas. Onde trabalhavam dois, tem somente um. Um exemplo disso é nos piers em que um operador faz o atendimento a dois navios, ocasionando um risco em potencial ao trabalhador, dada a complexidade das funções e responsabilidade.

Além disso, os supervisores não têm qualquer autonomia para tomar qualquer tipo de decisão durante os turnos. E outros questionamentos surgiram ao Sindicato como: sobre o fato do gerente setorial da Ilha D'água, especificamente, ter indagado em relação ao tempo da troca de turno, enviando comunicação aos trabalhadores em que questiona o tempo gerenciável, mesmo isso tendo sido tratado pelo Sindipetro-RJ, que considera o que está marcado no ponto eletrônico conforme acordado em ACT e na lei trabalhista vigente.

Assim, a gerência setorial age de forma a quebrar a credibilidade dos trabalhadores que seguem efetivando suas funções dentro dos padrões estabelecidos no sistema Petrobrás para a continuidade operacional nas trocas de turno.

Ainda, os trabalhadores questionam a re-

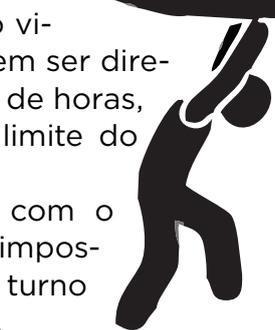
comendação da gerência da Ilha D'água sobre a indicação de registro de ponto sempre no horário de 7h, já que há o cumprimento do ACT, por lei o registro é feito por ponto eletrônico e a alteração configura FRAUDE. Essa mesma gerência recomenda aos trabalhadores que na realização do exame periódico, em que é estipulado quatro horas de folga, que essas mesmas horas sejam usufruídas no mesmo mês, sendo isso inviável para os trabalhadores que atuam em turnos.

Pelo acordo coletivo vigente essas horas devem ser direcionadas para o banco de horas, e ser utilizadas até o limite do acordado em ACT.

A realidade é que com o efetivo reduzido fica impossível o trabalhador de turno fazer uso dessas horas.

Os trabalhadores do TABG fazem ponderações sobre a conduta do gerente setorial da Ilha D'água que comunicou aos supervisores a determinação de aplicar o limite de avaliação de desempenho de 2.6, sugerindo uma média de 2.0 quando o limite é de 3.0.

Assim, os funcionários do setor estão trabalhando no limite pelo desgaste provocado pela pandemia, merecendo um reconhecimento justo, o que não é feito pela hierarquia.



TERCEIRIZADOS E A ROTINA DE ATRASOS DE SALÁRIOS

O Sindipetro-RJ cobra atitude mais assertiva da gerência do TABG e dos fiscais de contrato sobre os constantes atrasos de salário, vale-refeição, vale-alimentação, vale-transporte, suspensão de plano de saúde, que afetam os trabalhadores terceirizados da unidade.

O Sindicato sistematicamente cobra providências em relação à essa conduta das empresas contratadas do sistema

Petrobrás e da Transpetro, e é importante ressaltar que esses contratos de terceirização são assinados com a lógica de cumprir uma atividade fim da companhia, não se restringindo somente a apoio operacional, mas com a finalidade técnico-operacional.

Infelizmente, os sindicatos que representam esses trabalhadores não atuam como deveriam atuar na defesa dos terceirizados.



TERCEIRAÇÃO: A QUEM INTERESSA?

Iniciamos este texto deixando claro que somos contra a terceirização, mas defendemos o trabalhador terceirizado. A terceirização tem servido mais à precarização dos trabalhadores, sejam próprios ou terceirizados, do que à racionalidade empresarial da especialização. Portanto, à luz da lógica daqueles que a defendem, seria necessária uma justificativa plausível para sua implantação.

Comecemos por um exemplo. Imaginemos que uma determinada empresa, cuja atuação seja no setor de logística de combustíveis, necessite colocar um satélite em órbita do planeta Terra, para uma demanda qualquer. Uma forma de se fazer isso é lançar o satélite via um foguete, uma atividade que obviamente não é do cotidiano desta suposta empresa. Sendo assim, é natural que esta empresa cogite contratar os serviços de outra empresa, especialista em lançamento de foguetes, pois esta é uma atividade que não faz parte do cotidiano de uma empresa do setor de logística de combustíveis. Este exemplo demonstra um motivo justo para que ocorra a terceirização.

Agora, imaginemos outro tipo de atividade. Vamos nos focar numa equipe completa de manutenção, incluindo mecânicos, caldeireiros, eletricitas e instrumentistas. Para fazer nossa análise, vamos partir do mesmo exemplo anterior, uma empresa do setor logístico de combustíveis, mais especificamente, de um terminal de armazenamento e distribuição de derivados de petróleo. Este terminal, conta com um número expressivo de equipamentos, tais como dutos, válvulas, tanques, bombas, etc., necessários para que seja possível a realização das atividades desejadas. É certo que estes equipamentos necessitam de manutenções preventivas e corretivas praticamente todos os dias, e assim, conseqüentemente, é necessário que o terminal tenha à sua disposição as equipes de manutenção para acompanhar de maneira contínua o bom funcionamento destes equipamentos.

Agora, vamos analisar se faz algum sentido que esta empresa, do setor logístico, terceirize estes serviços de manutenção.

Um dos motivos mais utilizados para justificar a terceirização é que seria mais barato contratar trabalhadores por esta modalidade. Além da sacanagem que é precarizar um trabalhador e pagar um salário menor do que deveria ser, vamos nos aprofundar um pouco mais neste tema.

Imaginemos um cenário em que um trabalhador de manutenção deveria ganhar R\$ 2.000,00 mensais, sendo contratado diretamente pela em-

presa de logística, a qual passaremos a chamar de empresa A. A empresa A, no entanto, quer economizar em cima deste trabalhador, então faz a contratação indiretamente via a empresa B. A empresa A paga R\$ 1.500,00 mensais para a empresa B. Chamo atenção neste ponto: os R\$ 1.500,00 mensais não caem na conta do trabalhador, e sim na conta da empresa B. A empresa B, por sua vez, possui diversos gastos administrativos para manter o funcionamento da empresa, como por exemplo custo com equipe de RH, custo com equipe de contabilidade, entre outros. Assim, dos R\$ 1.500,00 mensais que recebe da empresa A, desconta todos estes custos, numa espécie de “conta de padaria” que totaliza R\$ 100,00. Restam, portanto, R\$ 1.400,00 mensais.

Nesta história, existe um grande detalhe que é justamente a motivação da terceirização. Como a empresa B, citada no exemplo, geralmente não é uma empresa de caráter filantrópico, o seu principal objetivo (se não o único) é lucrar. E para ter lucro, uma parte dos R\$ 1.400,00 mensais ainda é retirada deste bolo. Assim, o dono da empresa B, que pode ser chamado de Capitalista, segundo a definição utilizada por Karl Marx, retira, por exemplo, mais R\$ 100,00 deste bolo. Resumindo, dos R\$ 1.500,00 mensais que a empresa A paga para ter o serviço de manutenção, apenas R\$ 1.300,00 caem na conta do trabalhador.

Agora, imaginemos que a empresa A necessite de 100 trabalhadores para a equipe de manutenção do terminal. Retirando R\$ 100,00 por cada trabalhador do contrato de manutenção, o Capitalista consegue embolsar, somente com este contrato, R\$ 10.000,00 mensais, lucro certo através da exploração do trabalho dos outros.

Como as “contas da padaria” também não sofrem qualquer fiscalização, o Capitalista ainda pode retirar dali mais um pedaço para o seu lucro total.

No final das contas, faltam reais no pagamento do trabalhador terceirizado, que além de receber um pagamento muito abaixo da função desempenhada, sofre por não ter direitos trabalhistas, é demitido a qualquer tempo e enfrenta assédio de gerentes tanto os da empresa A quanto os da empresa B. E quando a empresa B se vê em dificuldades, fecha as portas e abre uma outra, a C, para continuar usufruindo de lucro através da exploração de mão de obra necessitada de emprego para por comida no prato.





SETORIAL E PAUTA DE LUTA PETROLEIRA

No dia 17/06, o TABG realizou sua setorial. Os terceirizados fizeram atraso na entrada da troca de turno de 30 minutos. Entre as pautas, foram discutidos todos os pontos locais (redução de efetivo, assédio de gestores, banco de horas, aglomeração entrada e lanchas, alimentação, entre outros). O desmonte, a privatização e as perseguições e punições dentro do sistema Petrobrás também foram abordados.

EM BUSCA DE UMA CHANCE - A setorial também contou com a presença de 100 ex-trabalhadores terceirizados do terminal que moram na região, e que ainda buscam recolocação no mercado de trabalho. Eles reivindicam que 70% das vagas de terceirizados no TABG sejam, preferencialmente, disponibilizadas aos moradores da região.

O movimento, que é capitaneado pela Associação de Moradores Jardim Duas Praias, conta com mão de obra especializada como caldeireiros, soldadores e pintores. “A classe trabalhadora tem que ensinar o país. Não é possível o pessoal que está desempregado continuar em casa. Esse movimento que está acontecendo aqui é pra alertar sobre a realidade”, disse João Paulo Nascimento, diretor do Sindipetro-RJ.

O Sindipetro-RJ defende a construção de uma mobilização nacional, com um chamado à FUP pela unidade petroleira para a construção de um Fórum Nacional para organizar uma paralisação nacional da categoria em defesa de direitos e empregos, contra os desmandos da direção da Petrobrás e do governo Bolsonaro.

POR UMA CIPA ATUANTE, JÁ!

Na última eleição para a CIPA, houve manobra da empresa para alterar o processo. Historicamente, os trabalhadores sempre votaram em 4 representantes para 4 vagas.

Porém, a empresa fez uma movimentação para que os trabalhadores só votassem em 1 candidato e isto causou bastante revolta nos trabalhadores e no Sindicato, pois tal manobra poderia resultar em um representante eleito com poucos votos, e consequentemente com pouca representação entre os trabalhadores.

A representação da empresa dentro da comissão eleitoral não ouviu os protestos e procedeu com um processo de votação truculento e confuso, onde não era explicado com clareza para os trabalhadores que eles votariam em apenas 1 candidato.

Os trabalhadores, num movimento espontâneo, boicotaram a votação e a eleição teve menos de 50% dos eleitores, o que obrigou a um novo processo, conforme pre-

visto pela NR-05.

O Sindipetro-RJ solicitou, então, intervenção do SRTE-RJ (antigo MTE) para que a votação fosse realizada nos moldes anteriores. Numa negociação entre as partes, foi combinado um meio termo: os trabalhadores poderiam votar em até 2 candidatos. Mas, mesmo neste meio termo, foram eleitos candidatos que tiveram pouquíssimos votos e isto infelizmente acabou elegendo trabalhadores que não estão tão engajados na CIPA.

Hoje, as reuniões ocorrem com quórum baixíssimo e há um desprestígio da própria gerência do terminal, ignorando a Comissão, por exemplo, na investigação de acidentes. O TABG precisa de uma CIPA atuante! Como seu nome já diz é Comissão Interna de Prevenção de Acidentes que tem por objetivo principal fiscalizar a segurança de todos, atuando na conscientização e prevenção de acidentes e doenças ocupacionais.

COLABORE FINANCEIRAMENTE COM AS AÇÕES DE SOLIDARIEDADE DO SINDIPETRO-RJ!



Faça um PIX para o e-mail:
solidariedade@sindipetro.org.br

Porque quem realmente se importa
com os trabalhadores são os
outros trabalhadores!



Você pode usar o QR Code no app do seu banco para fazer o PIX!



PRIVAT 37 ÔMÍMETRO



Observatório Social da Petrobrás
lança site com ferramenta de monitoramento
da privatização da Petrobrás



www.observatoriopetrobras.com

Para dar CONTINUIDADE à organização dos trabalhadores, SINDICALIZAR é a saída!

sindipetro.org.br/filiacao/

